

Casa Hospedaria para o Assentamento Contestado

Leonardo Costa e
Marina Oba

Intervir em contextos rurais exige atenção às dinâmicas históricas, sociais e ambientais. No Assentamento Contestado (Lapa – PR), a memória coletiva e as relações entre comunidade e território criam um cenário complexo, exigindo abordagens cuidadosas. A interface entre investidores privados e agricultores locais gera tensões quanto a mudanças significativas. O projeto tem como objeto a casa dos antigos administradores da Fazenda Santa Amélia. Construída nos anos 1950 com tijolos cerâmicos maciços, a edificação é central no território não apenas em termos geográficos, mas também em termos históricos e afetivos. A proposta de projeto apresentada neste artigo busca atender às demandas do assentamento quanto à criação de uma hospedaria que equilibre preservação patrimonial e adaptações necessárias. A reutilização das preexistências arquitetônicas do Contestado reduz impactos ambientais e valoriza a história local, oferecendo soluções práticas para a comunidade. A intervenção respeita o passado, conecta-se ao presente e gera oportunidades para o futuro. Projetar nesse cenário exige compreender suas camadas de significado, conflitos e transformações, fortalecendo os vínculos entre comunidade e território e garantindo que a intervenção responda às dinâmicas contemporâneas do campo.

Palavras-chave: rural; assentamento contestado; intervenção.

CASA DE HUÉSPEDES PARA EL ASSENTAMIENTO
CONTESTADO

Intervir en contextos rurales exige prestar atención a las dinámicas históricas, sociales y ambientales. En el Asentamiento Contestado (Lapa, Paraná-Brasil), la memoria colectiva y las relaciones entre la comunidad y el territorio crean un escenario complejo que requiere enfoques cuidadosos. La interacción entre inversores privados y agricultores locales genera tensiones en torno a cambios significativos. El proyecto tiene como objeto la casa de los antiguos administradores de la Hacienda Santa Amélia. Construida en la década de 1950 con ladrillos cerámicos macizos, la edificación ocupa un lugar central en el territorio, no solo en términos geográficos, sino también históricos y afectivos. La propuesta de proyecto presentada en este artículo busca satisfacer las demandas del asentamiento en cuanto a la creación de una hospedería que equilibre la preservación del patrimonio con las adaptaciones necesarias. La reutilización de las estructuras arquitectónicas preexistentes de Contestado reduce el impacto ambiental y pone en valor la historia local, ofreciendo soluciones prácticas para la comunidad. La intervención respeta el pasado, se conecta con el presente y genera oportunidades para el futuro. Diseñar en este escenario exige comprender sus capas de significado, conflictos y transformaciones, fortaleciendo los vínculos entre la comunidad y el territorio y garantizando que la intervención responda a las dinámicas contemporáneas del campo.

Palabras clave: rural; Asentamiento Contestado; intervención.

GUESTHOUSE FOR THE PARA O ASSENTAMENTO
CONTESTADO

Intervening in rural contexts requires attention to historical, social, and environmental dynamics. In the Contestado Settlement (Lapa, Paraná-Brazil), collective memory and the relationships between community and territory create a complex scenario that demands careful approaches. The interface between private investors and local farmers generates tensions regarding significant changes. The project focuses on the house of the former administrators of the Santa Amélia Farm. Built in the 1950s with solid ceramic bricks, the building is central to the territory –not only in geographical terms but also in historical and emotional terms. The project proposal presented in this article seeks to meet the settlement's demands for the creation of a guesthouse that balances heritage preservation with necessary adaptations. The reuse of Contestado's pre-existing architecture reduces environmental impacts and values local history, offering practical solutions for the community. The intervention respects the past, connects to the present, and generates opportunities for the future. Designing in this scenario requires understanding its layers of meaning, conflicts, and transformations – strengthening the bonds between community and territory and ensuring that the intervention responds to the contemporary dynamics of the countryside.

Keywords: rural; Contestado Settlement; intervention.



Contexto

O sítio de implantação do projeto proposto se encontra na área rural dentro do Assentamento Contestado do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). O assentamento está localizado a cerca de 20 km do centro da Lapa e a 70 km de Curitiba. Tem dimensões municipais, abrangendo uma área de 3.100 hectares. Destes, 1.240 hectares são remanescentes de floresta de pinus e eucalipto, espécies exógenas à flora local. Os demais são divididos entre moradia, produção agrícola e mata nativa.

Durante o século XIX, o território foi residência do Barão dos Campos Gerais (David dos Santos Pacheco), servindo ao comércio tropeiro. Com passado escravagista, a antiga Fazenda Santa Amélia foi adquirida pela Indústria Cerâmica Paraná S.A. (Incepa) em 1986, com foco na produção de lenha para fornos de cerâmica. A empresa manteve a posse das terras até 1999, quando foram desapropriadas por conta de dívidas e destinadas a ações de reforma agrária.

No âmbito do território do Contestado, destaca-se uma centralidade onde se concentram as edificações e os espaços de uso comunitário, fundamentais para a vida da comunidade. Entre as edificações educacionais, destacam-se o Centro Educacional Contestado, que oferece ensino fundamental e médio, e a Escola Latino-Americana de Agroecologia (Elaa), que inclui centro administrativo, alojamento, refeitório e cozinha. Ademais, evidencia-se a abrangência de todos os níveis de escolarização no assentamento, com os anos iniciais do ensino fundamental sendo oferecidos pela Escola Municipal do Campo Contestado, e os anos finais, ensino médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA) sendo ministrados pelo Colégio Estadual do Campo Contestado. As demais instalações coletivas compreendem a sede da Cooperativa Terra Livre, a Unidade Básica de Saúde (UBS) Florescer Francisca Roberta – Chica Pelega, a Plenária, a Casa de Sementes, a mercearia e os Correios. Ainda, a paisagem construída é formada por edificações de interesse patrimonial, como o conjunto de silos e o Centro Cultural Casarão. Além desses espaços, há a casa dos antigos administradores da Fazenda Santa Amélia, objeto de estudo deste trabalho.

A construção se encontra em estado crítico: o telhado desmoronou em três pontos diferentes, o que faz com que a chuva atinja o interior da casa, bem como algumas portas e janelas estão avariadas, com vidros quebrados e dobradiças destruídas. Alguns cômodos estão sendo utilizados improvisadamente para depósito de material escolar e lixo reciclável.

O objetivo do projeto compreende a recuperação da estrutura da casa dos administradores da antiga fazenda e sua conversão em hospedaria, visando atrair um público turístico interessado em usufruir de trilhas e cachoeiras no Contestado ou em participar de eventos do assentamento. O programa ainda prevê um restaurante, de modo a atender a casa hospedaria e também o público externo.

A nova estrutura possibilitaria a aproximação entre o assentamento e a população das cidades vizinhas, estimulando o diálogo entre as realidades urbana e rural, bem como a geração de empregos e inserção dos assentados no mercado de trabalho. Além disso, a hospedaria e o restaurante poderiam auxiliar no fomento da economia local ao servir de vitrine aos produtos produzidos no assentamento, gerando visibilidade às produções das famílias locais.

Ressalta-se que o Assentamento Contestado possui notoriedade nacional e internacional devido à sua história de luta e suas conquistas de infraestrutura. Dessa maneira, entende-se que é relevante voltar-se a essa comunidade e produzir uma proposta arquitetônica que possa servir de vitrine para esse e demais assentamentos.

Intervenção

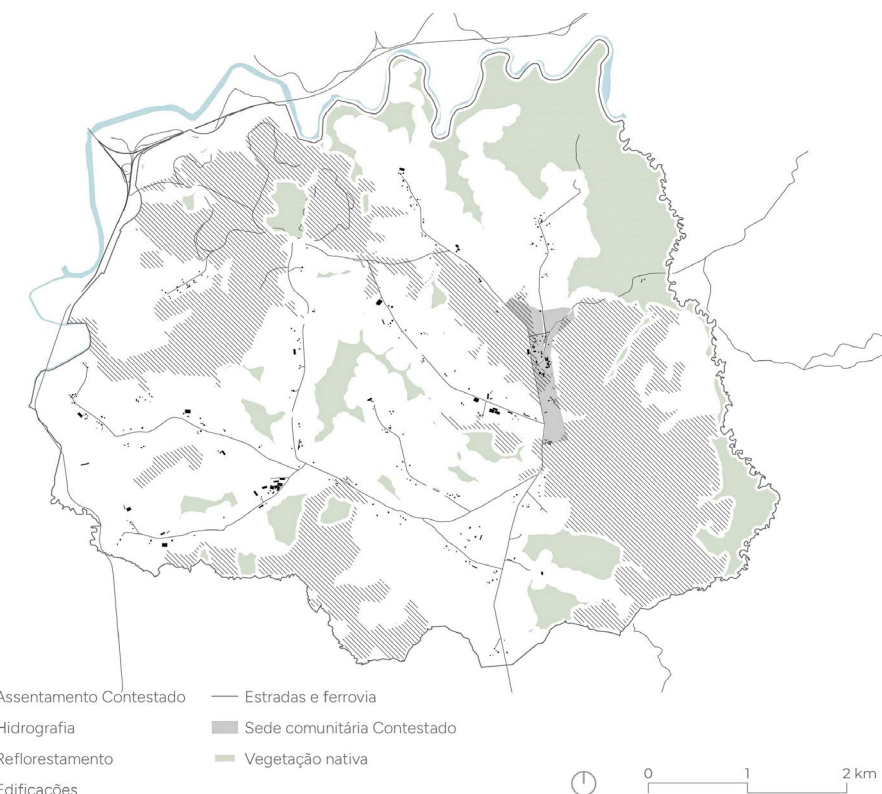
Para otimizar a organização espacial do projeto, são necessárias demolições estratégicas na casa existente. Entre os elementos a serem removidos está a antiga garagem, cuja proximidade às construções existentes dificulta uma adaptação funcional. Além disso, determinadas paredes internas e externas da casa serão demolidas para criar novos espaços e fluxos mais adequados às demandas do projeto.

Os materiais resultantes dessas demolições serão reaproveitados em diferentes partes da obra, reforçando o compromisso com a sustentabilidade e a redução de detritos. Elementos de alvenaria e outros resíduos de construção civil serão utilizados como fechamentos verticais e na execução de revestimentos horizontais dos pátios de recepção e do restaurante.

Os tijolos provenientes da demolição serão empregados na construção de uma nova escadaria de alvenaria, projetada para vencer o desnível de 1,5 m entre a casa e os quartos. Essa abordagem não apenas reduz a geração de descarte, mas também integra os materiais preexistentes ao novo projeto, preservando a conexão com o contexto original da casa.

Implantação da Casa Hospedaria

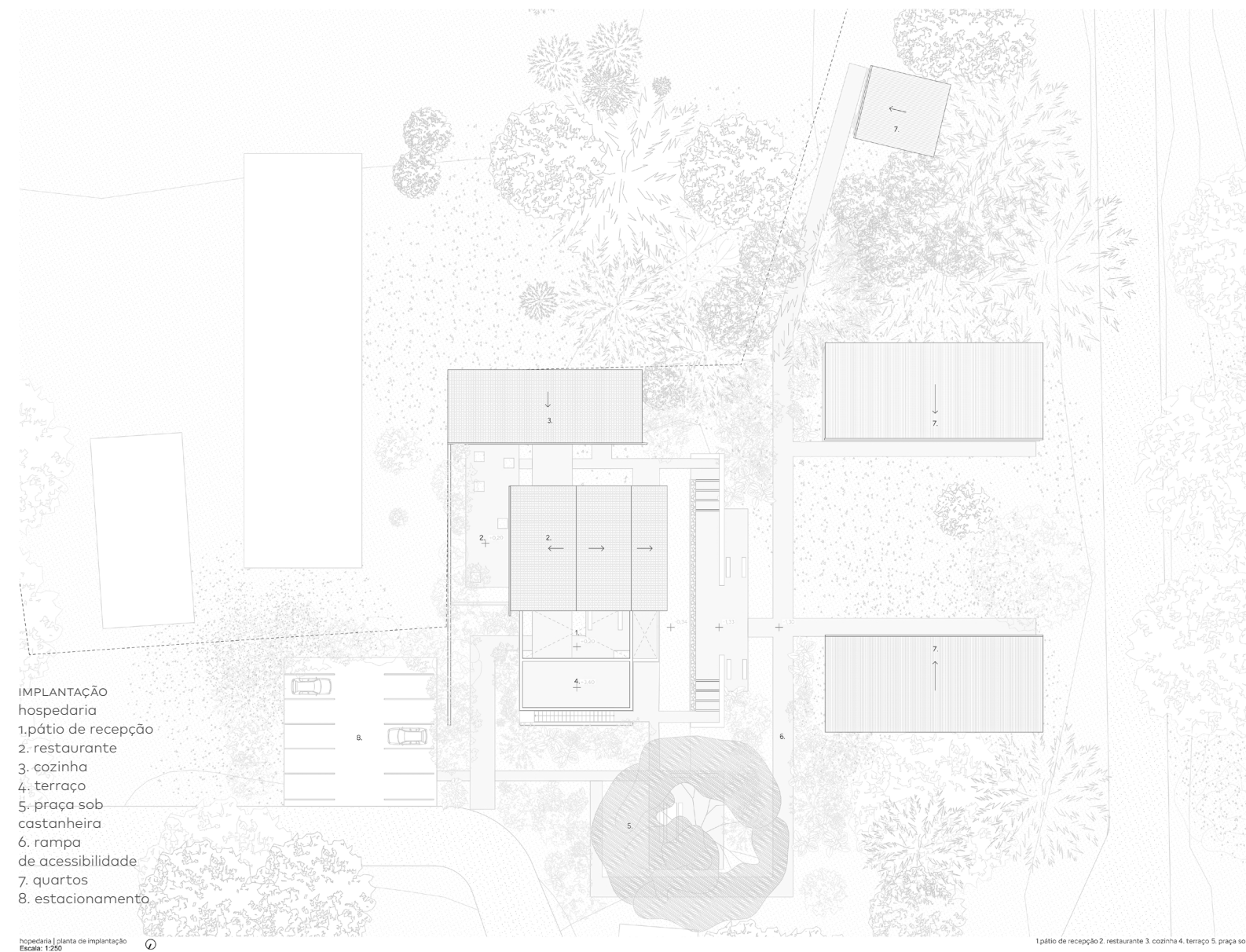
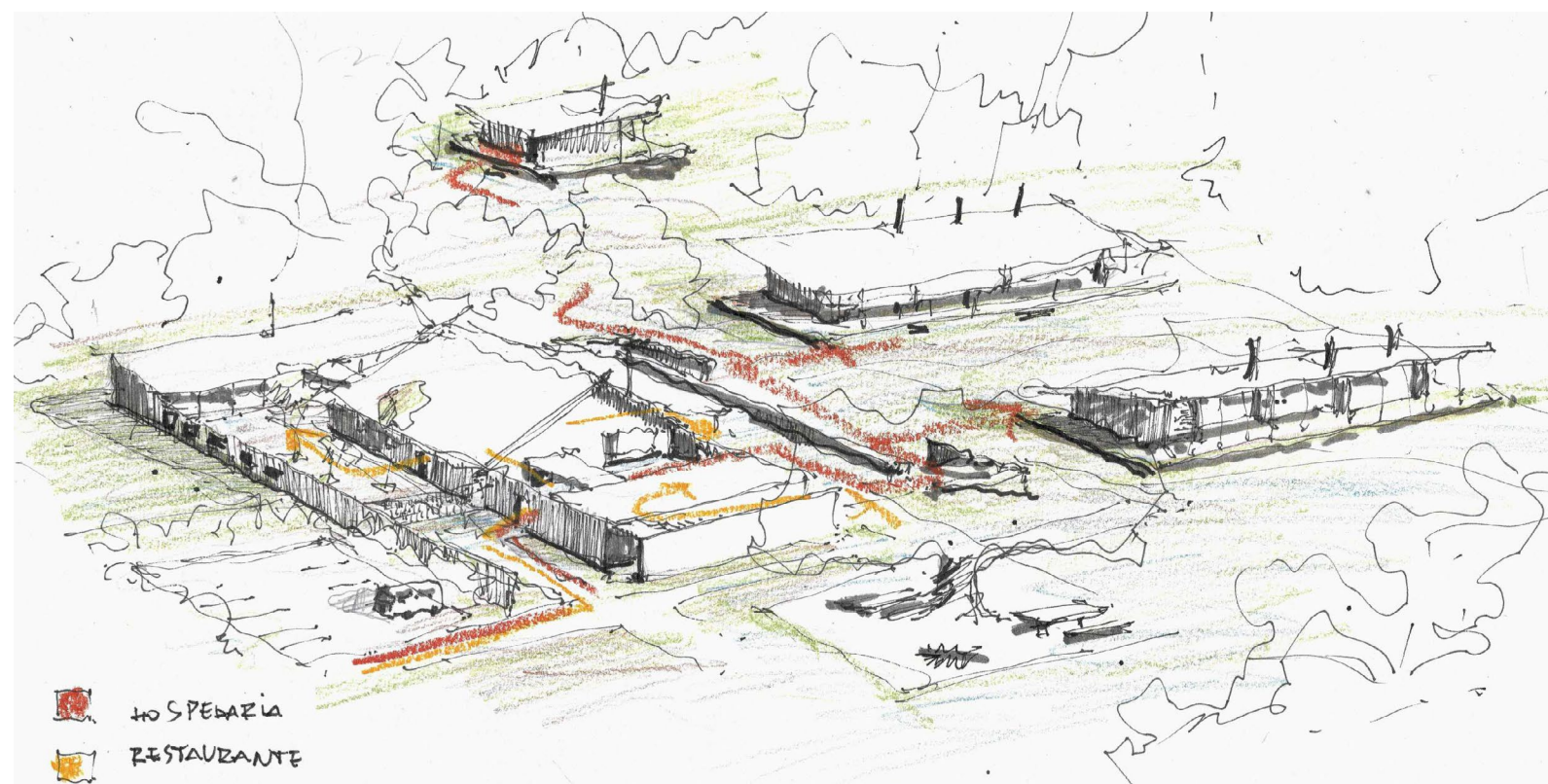
A implantação da casa hospedaria será dividida em dois usos principais: a criação de um restaurante na antiga casa dos administradores da Fazenda Santa Amélia e a construção de quartos de hospedagem soltos no terreno. O restaurante atenderá tanto os hóspedes da hospedaria quanto o público externo, especialmente aos fins de semana, visando a demanda comum de turismo gastronômico em contextos rurais.

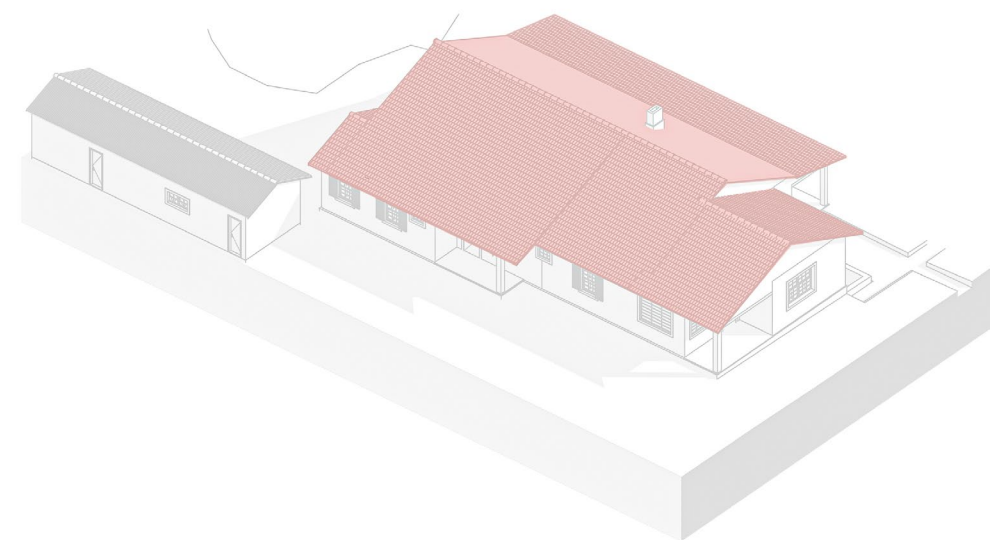


Mapa do assentamento

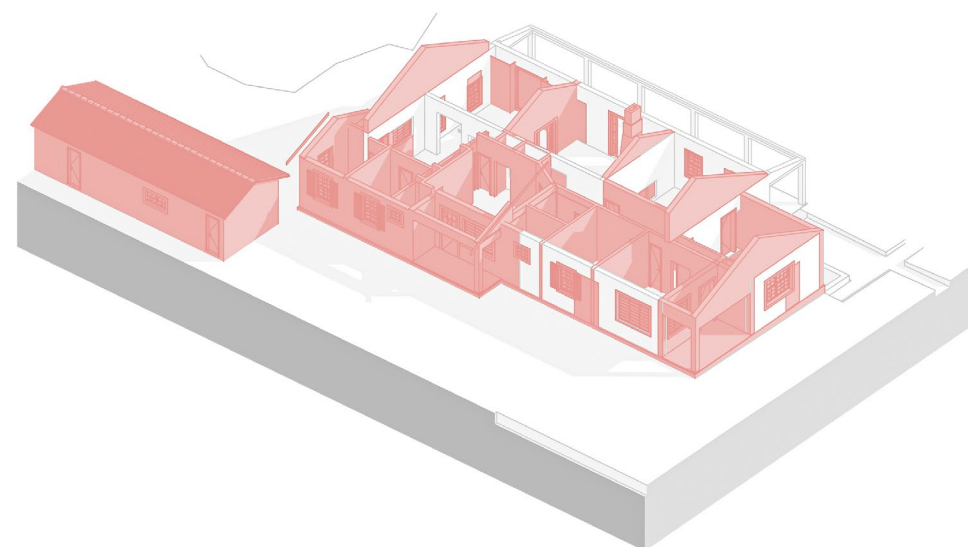


Possibilidade de expansão

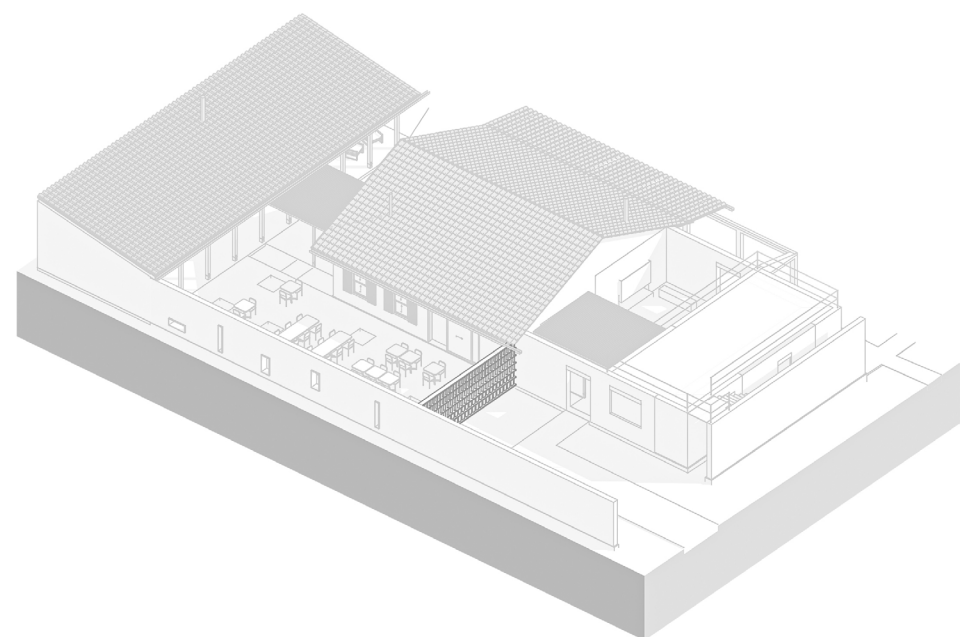




1. casa dos antigos | estado existente



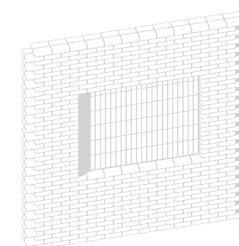
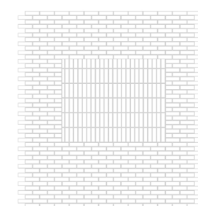
2. casa dos antigos | estado demolição



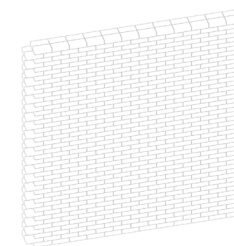
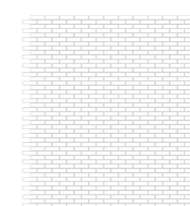
3. casa dos antigos | estado proposto

ESQUEMA PREENCHIMENTOS

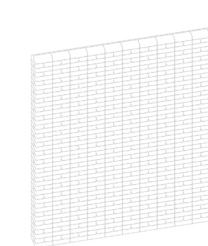
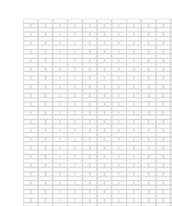
preenchimento aberturas



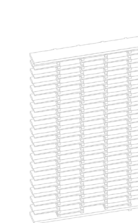
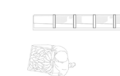
preenchimento vedação existente



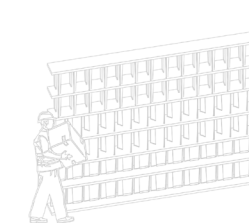
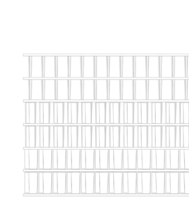
preenchimento vedação proposta

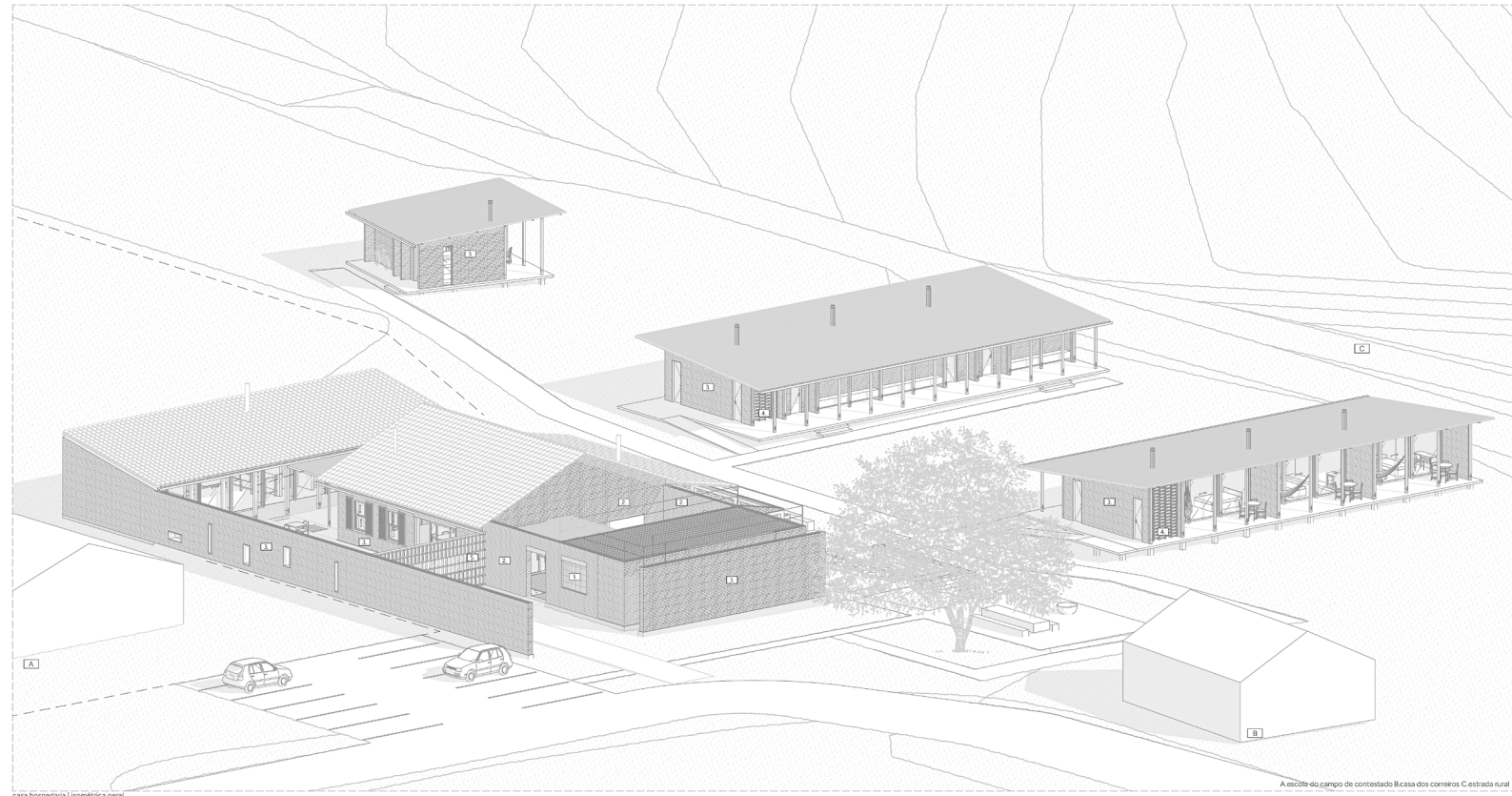


preenchimento telhas horizontais



preenchimento vedação vertical

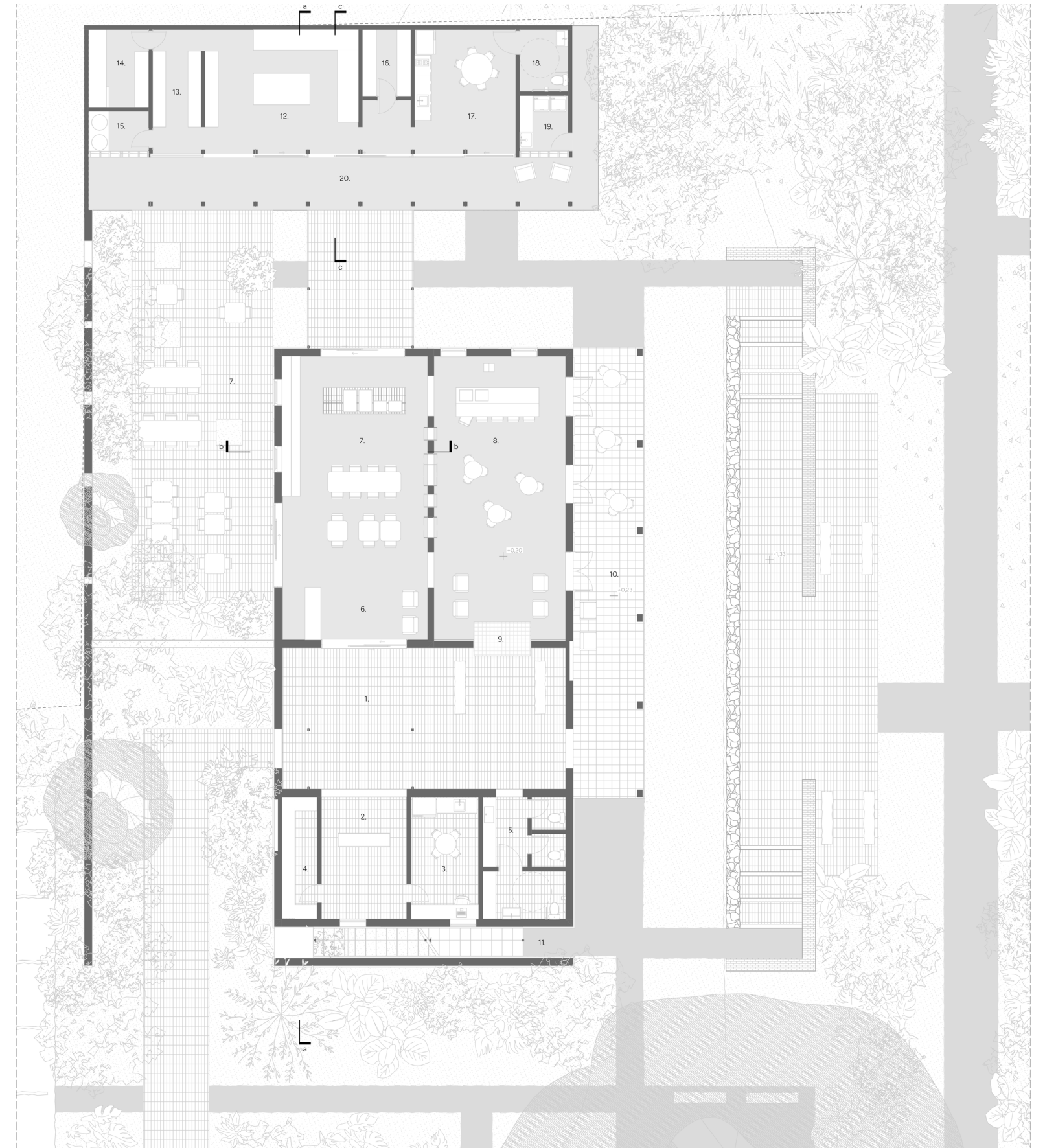




Casa Hospedaria Isométrica geral

A escola do campo do contestado Recreação dos correios C. Estrada rural

ISOMÉTRICA GERAL
hospedaria
A. escola do campo do contestado
B. casa dos correios
C. estrada rural



PLANTA BAIXA
HOSPEDARIA

- | | | | | |
|--------------------|---------------|-------------------|--------------|---------------|
| 1.pátio de acesso | 5.sanitários | 9.lareira | 14.depósito | 19.lavanderia |
| 2.recepção | 6.recepção | 10.varanda | 15.gás | 20.varanda |
| hospedaria | restaurante | 11.escada terraço | 16.depósito | |
| 3.sala de descanso | 7.restaurante | 12.cozinha | 17.descanso | |
| 4. deposito | 8.bar | 13.lavagem | 18.vestiário | |

Para organizar o fluxo de hóspedes, clientes e funcionários, será criado um pátio de recepção na área da casa original. Este pátio ajudará a separar a recepção da hospedaria do atendimento do restaurante. Dividindo o fluxo dos hóspedes e o dos clientes do restaurante, facilitando a circulação no local e garantindo uma operação eficiente. Este pátio solta o volume gastronômico dos espaços de recepção, administração e sanitários, sobre os quais é proposto um terraço – com acesso próximo à praça sob a castanheira – que permitiria novas visuais do território.

Visando receber os turistas, será previsto um estacionamento com doze vagas para acomodar os veículos de hóspedes e visitantes. O estacionamento será posicionado de maneira a não interferir na paisagem do centro do assentamento, respeitando a harmonia do entorno.

Nas proximidades da casa objeto do projeto, situa-se um pé de castanha portuguesa, utilizado pelos assentados para fazer fogueira e realizar encontros. Nesse espaço, propõe-se a criação de uma praça aberta, que aproveita a presença da árvore para criação de uma área de convivência e refeições, proporcionando um local de encontro ao ar livre para a comunidade. Para vencer o desnível topográfico de 1,5 m entre os espaços, foram projetados caminhos que aproveitam o muro de arrimo de pedra existente à frente da varanda original da casa.

O paisagismo será baseado na recuperação da fauna e flora locais, buscando a preservação da vegetação nativa e a remoção de espécies invasoras como pinus e eucaliptos, que prejudicam a mata natural. Caminhos acessíveis serão criados para aproximar o usuário da área de mata, com trilhas que ligam os quartos-abrigo às demais áreas do projeto, oferecendo uma conexão direta com o ambiente natural.

Preenchimentos

A proposta de fechamento vertical busca aliar a diferenciação entre o existente e o novo à lógica de reuso de materiais da construção civil. A abordagem considera a realidade local, onde o acesso a materiais novos pode ser limitado e a flexibilidade dos recursos é essencial diante da dinâmica acelerada do ambiente. Para atender a essa mentalidade de reuso e flexibilidade, foram desenvolvidos diferentes preenchimentos verticais que integram materiais cerâmicos e elementos reutilizados, contribuindo

para a sustentabilidade do projeto e reduzindo o impacto ambiental. Entre as soluções propostas está a nova alvenaria com fiadas distintas da original, que reforça a diferença temporal entre as intervenções e mantém a coerência estética à materialidade contemporânea da intervenção.

A alvenaria preexistente será preservada e restaurada. Já os materiais obtidos a partir da demolição da antiga garagem da casa serão reutilizados para o fechamento de aberturas em paredes a serem mantidas, garantindo o reaproveitamento máximo de recursos disponíveis no local. Outra solução proposta é o uso de telhas reaproveitadas do telhado original da casa, que se encontrava em ruínas. Essas telhas, já retiradas pelos assentados, serão utilizadas na criação de fechamentos ventilados, que servirão como limites de espaços externos e fechamento de áreas de serviço. Essa estratégia atende às necessidades de ventilação e privacidade, ao mesmo tempo que promove a valorização de materiais existentes. Com essa abordagem, o projeto reafirma seu compromisso com o uso responsável de recursos, integrando soluções econômicas e adaptadas ao contexto do assentamento, sem abrir mão da funcionalidade e da qualidade arquitetônica.

Sistema estrutural

Diante das condições estruturais da construção existente, com o comprometimento das tesouras e do madeiramento originais, propõe-se um novo sistema de cobertura que respeita a linguagem da preexistência, mas adota características contemporâneas. A solução consiste em utilizar duas vigas vagonadas inclinadas de modo a recompor a volumetria original, criando um ambiente amplo e integrado para acomodar o restaurante e o bar/descanso da hospedaria. O telhado foi projetado em duas águas, de modo a conformar um espaço interno iluminado e ventilado.

Como há na casa um desnível de 1,5 m entre o assoalho deteriorado e o solo do porão, é preciso prever um novo

sistema de laje para o fechamento do piso do restaurante e da recepção. Para isso, propõe-se a execução de laje protendida de lajotas cerâmicas, sistema estrutural de fácil obtenção e execução, sobre a qual é prevista a aplicação de piso.

A parede central da casa será preservada, garantindo a separação física entre o restaurante e o bar. Contudo, para promover maior integração e funcionalidade, aberturas serão criadas nessa parede, permitindo a circulação entre os ambientes. Além disso, nichos de madeira serão incorporados à estrutura da parede central, proporcionando espaços para a exposição de produtos produzidos no assentamento, valorizando a produção local.

Para o volume da cozinha, o sistema estrutural proposto utiliza pilares, vigas e caibros de madeira padronizados conforme medidas comerciais, favorecendo uma construção eficiente e de baixo custo. A estrutura simples e funcional reforça o caráter econômico e sustentável da intervenção.

A cozinha possui um formato trapezoidal com cobertura de uma água, alinhando-se esteticamente aos volumes dos quartos de hospedagem. Esses quartos, dispostos em duas barras paralelas à frente da varanda da casa e também em meio à mata, compartilham a mesma lógica formal, criando unidade visual no conjunto arquitetônico. O sistema estrutural adotado, tanto para a casa quanto para os novos volumes, busca equilíbrio entre funcionalidade, estética e economia.

Quartos

Este projeto propõe duas tipologias de quartos, o quarto conjunto e o quarto abrigo, com o intuito de proporcionar flexibilidade e viabilidade ao negócio da casa hospedaria. Dessa maneira, permite-se a execução da obra em fases, respeitando o tempo e os recursos disponíveis no assentamento. A proposta inclui a alternativa de expansão conforme a demanda do assentamento, o que permite ampliar o público-alvo atendido pelas duas tipologias e implantar quartos-abrigo além dos limites do lote, com maior possibilidade de inserção da hospedaria no assentamento.

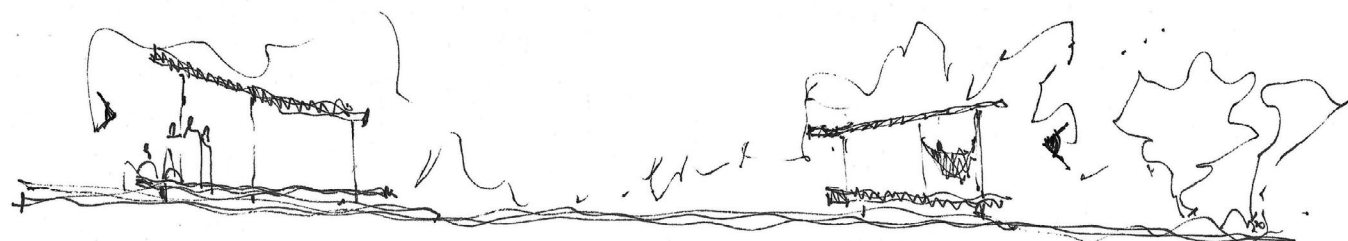
Em relação à disposição dos volumes apresentados, tanto o quarto conjunto quanto o quarto abrigo apre-

sentam conformação semelhante, visando a fácil execução dos espaços e também instigando a criação de uma unidade visual entre os volumes. O espaço é conformado por um volume trapezoidal de alvenaria, delimitado horizontalmente por uma base de concreto e um telhado de telha metálica termoacústica. A inclinação do telhado é projetada para proporcionar uma melhor vista e um maior contato com o entorno, atuando como uma abertura exploratória que convida o hóspede a se inserir no contexto rural presente.

Materialidade

A materialidade da casa destaca-se pela integração ao entorno, especialmente quanto à alvenaria de barro aparente, que contrasta com a vegetação densa do Assentamento Contestado. Essa escolha confere à construção uma aparência acolhedora e quente, estabelecendo um diálogo entre a construção e o ambiente rural. A intervenção utiliza esse mesmo material, mas com um tratamento contemporâneo, incorporando traços retos e a diferenciação de materiais para reforçar a identidade do novo edifício sem cair em imitações do passado.

Assim, a proposta busca evitar o saudosismo mimético, distinguindo claramente o que é novo e o que é preexistente. Essa diferenciação é feita através da variação das fiadas de alvenaria. A alvenaria original da casa, a ser restaurada, apresenta tons amarelados, característicos da construção inicial. Em contraste, a alvenaria proposta para as novas adições terá tons mais avermelhados, marcando de maneira clara e sutil a diferença temporal entre as partes existentes e as novas construções, mas sem perder a harmonia entre os elementos.



CROQUI
Relação entre quartos



Quartos conjuntos

SOBRE OS AUTORES

Leonardo Costa Monte é arquiteto e urbanista pela Universidade Federal do Paraná (2024). Tem experiência em pesquisa relacionada a técnicas sustentáveis e à arquitetura rural. Profissionalmente, atua em arquitetura residencial, de edificações e de interiores.

Marina Oba é arquiteta, doutora em História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo pela Universidade de São Paulo, professora no Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Paraná. Pelo Estúdio Fronteira, desenvolve atividades de ensino, pesquisa, projeto e extensão junto a Comunidades Indígenas e Tradicionais.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Raildo Silva de. **Assentamento rural: conflitos internos e a territorialização do MST - um estudo de caso. 2005.** Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em:

<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-19092022-154039/>. Acesso em: 01 maio 2024.

MALLMANN, Dalvan Joel Petry. BAGNARA, Tania Marcia. **A casa grande do assentamento contestado: a trajetória de um espaço privado e coletivo.** Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2018. 22p.

MONTANER, Josep Maria, MUXÍ, Zaida. **Arquitetura e política: ensaios para mundos alternativos.** São Paulo, Gustavo Gili, 2014.

RIOS, José Arthur. **O Contestado: um centenário.** In: WEHLGIN, Arno et al (org.). 100 anos do Contestado: memória, história e patrimônio. Florianópolis: MPSC, 2013. 446p.

SOUZA, Lucas. **Luta por Reforma Agrária transforma "casa grande" em Centro Cultural, no Paraná.** MST: 7 de dezembro de 2020. Disponível em: <<https://mst.org.br/2020/12/07/luta-por-reforma-agraria-transforma-casa-grande-em-centro-cultural-no-parana/>>.

Acesso em: 28 de junho de 2024.

STÉDILE, J. P.; FERNANDES, B. M. **O MST e a questão agrária. Entrevista com João Pedro Stédile,** Revista Estudos Avançados, São Paulo: USP, v.11, n.31, set.-dez., 1997.